



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Indicadores de Competência em Informação: estrutura e validação por pessoas vulneráveis em informação¹

Information Literacy Indicators: information-vulnerable people validation

Elizete Vieira Vitorino – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
elizete.vitorino@ufsc.br

Luiza Estefano – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
luiza@estefano.com.br

Douglas Junior da Rosa Kawahara – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
douglasjr.rosa@gmail.com

Resumo: Este estudo sintetiza os principais achados da fase final de uma investigação (2023–2026) que realizou o pré-teste de uma estrutura de indicadores de Competência em Informação com pessoas vulneráveis em informação. Os resultados mostram que estudantes de graduação atribuíram maior importância aos indicadores de ciência, tecnologia e inovação, pobreza multidimensional e vulnerabilidade social, seguidos pelos indicadores de acesso à informação e à cultura. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a taxa de comparecimento às eleições também foram considerados importantes, evidenciando a relevância de indicadores sociais para a Competência em Informação.

Palavras-chave: Competência em Informação. Indicadores Sociais. Vulnerabilidade Social. Competência em Informação - Indicadores. Agenda 2030.

Abstract: This study summarizes the main findings of the final phase of an investigation (2023–2026) that conducted a pre-test of an Information Literacy indicators framework with information-vulnerable individuals. The results show that undergraduate students assigned the greatest importance to indicators of science, technology and innovation, multidimensional poverty, and social vulnerability, followed by indicators of access to information and culture. The Human Development Index (HDI) and voter turnout rate

¹ Pesquisa “Indicadores de Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030: estrutura e validação por especialistas”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, Bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2), Processo: 308477/2022-7, período 2023-2026.



were also considered important, highlighting the relevance of social indicators for Information Literacy.

Keywords: Information Literacy; Social Indicators; Social Vulnerability. Information Literacy – Indicators. 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

Em estudo publicado na década anterior, reconhecemos, como foco principal, o campo de investigação e de ação possível da “vulnerabilidade em informação” (Vitorino, 2018). Neste trabalho, pretendemos, numa nova perspectiva, trazer os resultados das pesquisas realizadas no campo da Competência em Informação (Vitorino; Piantola, 2020), sobre as dimensões técnica, estética, ética e política deste campo (Vitorino, Piantola; Vitorino, De Lucca, 2020), agora em conexão com a vulnerabilidade social.

As investigações mais recentes - embasadas na estruturação de uma Matriz Virtuosa de Indicadores para a Competência em Informação (Matriz PDCIn-V) para o monitoramento e avaliação de populações (Vitorino, 2021; 2022; 2024; Vitorino, Pinho Neto, 2022; 2023a; 2023b) tomou por base inicial os indicadores sociais e de vulnerabilidade social apresentados em Jannuzzi (2017) e que, nesta etapa da pesquisa, trata da aplicação do pré-teste da estrutura de indicadores de Competência em Informação com pessoas vulneráveis em informação².

Considerando o cenário atual em termos de dados e conteúdos úteis às pessoas na sociedade, é essencial que as mentalidades, as políticas e as instituições sofram uma alteração, para que a sua gestão seja mais eficaz e para nos libertarmos da estagnação.” (PNUD, 2024, p. 17), conduzindo à reflexão sobre o universo informacional. Ser competente em informação pode ser essa “forma diferente”, esse caminho eficaz. E isso pode se dar à medida que avaliamos uma população pelo olhar dos Indicadores Sociais e de Vulnerabilidade Social.

Partindo deste contexto inicial e da experiência em pesquisas no campo da Competência em Informação, questiona-se: é possível utilizar Indicadores Sociais e de

² Cabe salientar que este é o segundo trabalho que trata de “Apresentar uma estrutura de indicadores para a Competência em Informação sob o foco da Agenda 2030 – fundamentada em pesquisas já realizadas sobre Competência em Informação e em indicadores sociais”. o primeiro trabalho buscou “Validar a estrutura de indicadores de Competência em Informação por meio da consulta a especialistas”.



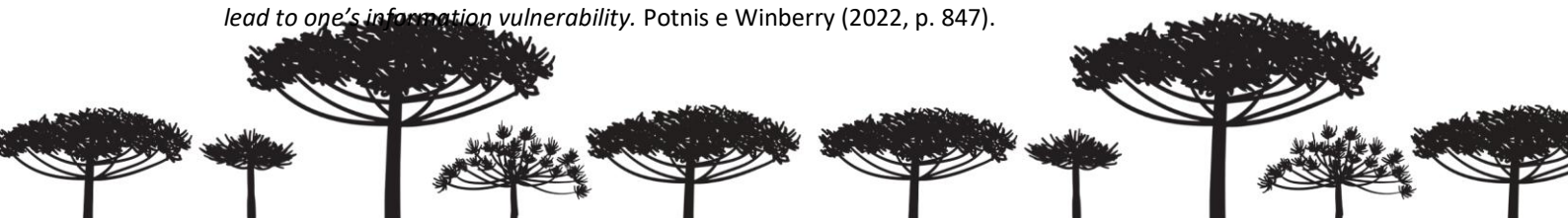
Vulnerabilidade Social para avaliar a Competência em Informação de uma população? Se sim, quais indicadores podem ser mais “virtuosos” para esta procura? Nós consideramos, em etapas de pesquisa anteriores, que dos 44 (quarenta e quatro) indicadores listados em Jannuzzi (2017), 30 (trinta) deles apresentavam algum potencial, mas que submetidos à análise, por meio de uma Escala *Likert*, seis destes foram selecionados como os mais importantes: IDH – Índice de Desenvolvimento Humano; Indicadores de acesso à informação e à cultura; Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social); Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social; Taxa de comparecimento às eleições; e, Indicadores de ciência, tecnologia e inovação.

Este trabalho se refere aos resultados relativos ao terceiro objetivo específico da pesquisa mais ampla, ou seja, “Executar um pré-teste da estrutura de indicadores de Competência em Informação com pessoas vulneráveis em informação”. A pergunta para a qual se busca respostas é a seguinte: como se apresentam os níveis de importância dos Indicadores Sociais e de Vulnerabilidade Social para monitorar e avaliar a Competência em Informação de uma população segundo a avaliação de pessoas vulneráveis em informação?

Na concepção de Vitorino (2018), pessoas vulneráveis em informação são aquelas que apresentam um estado de susceptibilidade a danos causados por excesso de exposição a dados e conteúdos ou falta de acesso a dados e conteúdos e a tensões associadas a esse fenômeno na sociedade, devido à ausência de resiliência no que concerne ao desenvolvimento das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação. Quatro anos depois, um trabalho publicado por Potnis e Winberry (2022, p. 847) reforça a ideia originalmente proposta por Vitorino (2018), reafirmando

[...] que a vulnerabilidade em informação pode ser vivenciada por indivíduos independentemente de seu status socioeconômico, gênero, idade, escolaridade, profissão e localização geográfica, entre outros fatores. Fatores situacionais, temporais, informacionais, individuais, institucionais e socioculturais podem levar à vulnerabilidade em informação.³

³ *This conceptual literature review shows that information vulnerability can be experienced by individuals irrespective of their socioeconomic status, gender, age, education, profession and geography, among other factors. Situational, temporal, informational, individual, institutional and sociocultural factors can lead to one’s information vulnerability.* Potnis e Winberry (2022, p. 847).



No nosso entendimento e tendo em vista os elementos de conexão apresentados em Vitorino (2018, p. 80-82), estudantes de graduação em universidades também podem ser considerados como pessoas vulneráveis em informação.

2 METODOLOGIA

Nesta fase da pesquisa, a coleta de dados foi realizada com estudantes de um curso de graduação⁴ – com o objetivo de executar um pré-teste da estrutura de indicadores de Competência em Informação. Solicitou-se às pessoas vulneráveis em informação que indicassem no questionário a opção – com base na Escala *Likert* - que melhor representasse sua análise quanto à pergunta: “os indicadores a seguir, podem ser considerados importantes/pertinentes/úteis para medir/monitorar/avaliar a Competência em Informação de uma população?”.

Quadro 1 – Indicadores nos 3 Eixos da Matriz PDCIn-V – especialistas

Indicadores e nível de importância	Descrição/características
01 IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (mencionado nos Eixos 1, 2 e 3)	Trata-se de uma medida comparativa de desenvolvimento socioeconômico, de desenvolvimento humano entre países. Operacionalmente, busca a síntese de três dimensões sociais: oportunidades crescentes de acesso à educação, condições de desfrutar uma vida saudável e longa e de dispor de um padrão adequado de vida (Jannuzzi, 2017, p. 119-120).
02 Indicadores de acesso à informação e à cultura (mencionados nos Eixos 1 e 2)	Jannuzzi (2017, p. 92-99) revela uma série de características desses indicadores: acesso à informação, disseminação da informação e indicadores de alfabetização digital. A disponibilidade de equipamentos físicos para veiculação de produtos culturais, o número de profissionais ou ainda o acesso a fontes de informação – TV, rádio, jornal, também são indicadores culturais.
03 Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) (mencionado no Eixo 1)	A pobreza multidimensional é a combinação da situação de privação de meios econômicos e restrição de acesso a serviços sociais básicos para uma vida digna e cidadã, segundo os valores aceitos e normas estabelecidas pela sociedade em um dado momento histórico (Jannuzzi, 2017, p. 115).
04 Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social (mencionado no Eixo 1)	Quanto ao Indicador de pobreza como carências múltiplas, Jannuzzi (2017, p. 113) alerta que a proporção de pobres, carentes ou excluídos, corresponde à parcela da população que não tem ou não dispõe, segundo determinados critérios, de nível suficiente de escolaridade, acesso a políticas de saúde, habitação adequada, trabalho regular etc. São chamados, assim, de indicadores de carências sociais, de exclusão social, de vulnerabilidade social.
05 Taxa de comparecimento às eleições (mencionado no Eixo 2)	Este indicador consiste na dimensão de participação político-social e é considerado como “indicador representativo do nível de conscientização política”, bem como da crença de uma população nos mecanismos da democracia (Jannuzzi, 2017, p. 130).

⁴ O processo detalhado de seleção da amostra das pessoas vulneráveis em informação, elaborado para os fins deste trabalho, consta dos dados da pesquisa.



06 Indicadores de ciência, tecnologia e inovação (mencionado no Eixo 3)	Tais indicadores tem se fortalecido nas últimas décadas com o reconhecimento por parte dos governos e da comunidade científica em dispor de instrumentos para a definição de diretrizes, de investimentos, para a formulação de programas e a avaliação das atividades de ciência e tecnologia. Se bem estruturados e articulados às demandas, beneficiam-se de iniciativas de agências de fomento (Jannuzzi, 2017, p. 92-99).
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

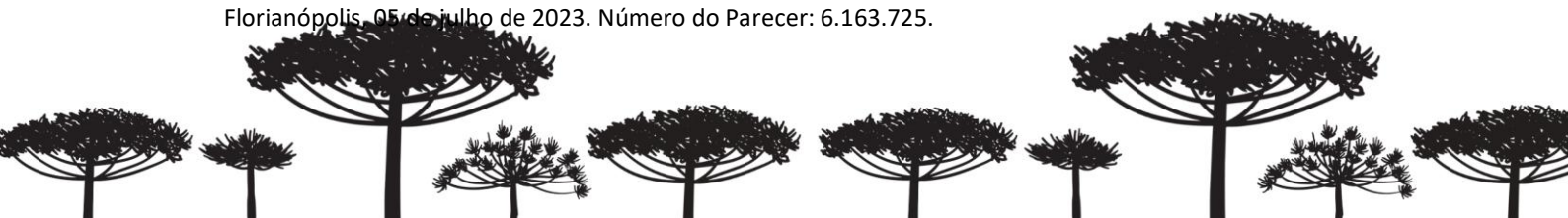
Para cumprir os aspectos éticos da pesquisa, buscou-se, junto aos estudantes, considerando-os como pessoas vulneráveis, a compreensão quanto a: 1- Avaliar o consentimento (compreender objetivos, riscos, benefícios); 2- Proteger contra exploração (liberdade e autonomia); 3- Equidade e justiça (evitar exploração), conforme os preceitos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012) e da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016). Ambas as etapas, foram orientadas pelos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos⁵.

Ainda que esta pesquisa se caracterize como de abordagem qualitativa, foi necessário utilizar alguns aspectos quantitativos para elucidar e tornar visíveis os resultados mais importantes. É uma pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se de fontes impressas, mas também de dados e conteúdos obtidos em fontes disponíveis no ambiente digital e virtual. A redação descritiva, pela via da categorização foi utilizada (Creswell, 2010). As categorias de análise utilizadas neste trabalho se referem aos seis indicadores da Matriz PDCIn-V. Estas categorias constituem a base - as unidades de sentido - a partir das quais foi realizada a organização e a interpretação dos dados obtidos por meio das respostas ao instrumento de coleta de dados, um questionário, aplicado a pessoas vulneráveis em informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pessoas vulneráveis em informação são consideradas como “pessoas chaves” neste trabalho. Significa dizer que são aquelas que vivenciam lacunas nas suas práticas informacionais a vulnerabilidade em informação. Cientes dessas lacunas quanto a dados e conteúdos, os estudantes, em número de 12 (doze), respondentes ao questionário, consideraram que os **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, são muito**

⁵ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 05 de julho de 2023. Número do Parecer: 6.163.725.



importantes (com 11 (onze) respostas) e importantes (com uma resposta). identificados como relevantes para a Matriz PDCIn-V, tendo em vista que apresentam, em alguma medida, vínculo com a Agenda 2030 e com os 17 ODS.

O **Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social)** e o **Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social**, são ambos muito importantes (com 10 (dez) respostas) e importantes (com duas respostas). Se considerarmos a natureza multidimensional da Competência em Informação e da vulnerabilidade em informação – como já assinalamos em trabalhos anteriores (Vitorino; Piantola; 2020; Vitorino, 2018; Vitorino; De Lucca, 2020), podemos afirmar que este indicador apresenta possibilidades promissoras para diagnosticar, monitorar e avaliar a Competência em Informação de uma população.

Sob este ângulo, segundo as Nações Unidas:

A pobreza envolve mais do que a falta de recursos e de rendimento que garantam meios de subsistência sustentáveis. A pobreza manifesta-se através da fome e da má nutrição, do acesso limitado à educação e a outros serviços básicos, à discriminação e à exclusão social, bem como à falta de participação na tomada de decisões (ONU, 2019).

O **IDH – Índice de Desenvolvimento Humano**, aparece como muito importante (com 8 (oito) respostas), importantes (com duas respostas), mas, por outro lado, aparece como moderadamente importante e pouco importante para dois estudantes, o que pode assinalar um aviso, ainda que preliminar sobre o uso deste indicador. O IDH, conforme o “Relatório do Desenvolvimento Humano 2023/2024” aponta e traduz as dimensões sociais de populações inteiras, pois “analisa as barreiras que impedem as pessoas de viverem plenamente as suas vidas bem como o que fazer para as superar” (PNUD, 2024, p. vii).

Quanto aos **Indicadores de acesso à informação e à cultura**, os estudantes consideram muito importantes (7 (sete) respostas), importantes (4 (quatro) respostas) e moderadamente importantes (com uma resposta). Os Indicadores de acesso à informação e à cultura – dotados que são de significado social - guardam uma conexão importante com o Eixo 1, mas especialmente com o Eixo 2 da Matriz PDCIn-V. A Competência em Informação é uma das prioridades do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação e o Programa Informação para Todos (IFAP) da UNESCO: “a Competência em Informação capacita pessoas de todas as esferas da vida a



buscar, avaliar, usar e criar informações de forma eficaz para atingir seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais”. (UNESCO, 2023)

Chama a atenção que estes indicadores não receberam o nível máximo de importância, tendo em vista que há conexão com a Competência em Informação, pela via do desenvolvimento humano e na formação inicial e continuada das pessoas que mais precisam – aquelas que estão em vulnerabilidade social, mas também aquelas pessoas vulneráveis em informação – tanto pela falta de informação como pelo excesso desta em suas vidas.

A **Taxa de comparecimento às eleições** foi a que recebeu o menor número de respostas como muito importante (5 (cinco) respostas), importante (4 (quatro) respostas) e moderadamente importante (com 3 (três) respostas). Isto encaminha para uma preocupação: como se trata de um importante indicador da atitude crítica, da capacidade de análise e síntese do cenário sobre a democracia, e, mais ainda, da consciência política, convergindo, em certa medida, para uma atitude responsável quanto ao acesso e uso de dados e quanto à atualização e transformação destes em informação útil sobre o cenário político do país, estes resultados podem encaminhar para um desinteresse dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos iniciais da pesquisa, estes foram alcançados, pois a estrutura de indicadores de Competência em Informação foi validada por pessoas vulneráveis em informação, o que justifica o uso desses indicadores para monitorar e avaliar a Competência em Informação de populações.

A pergunta da pesquisa “como se apresentam os níveis de importância dos Indicadores Sociais e de Vulnerabilidade Social para monitorar e avaliar a Competência em Informação de uma população segundo a avaliação de pessoas vulneráveis em informação?” também apresentou respostas: Indicadores de ciência, tecnologia e inovação, Indicador de pobreza multidimensional (ou desproteção social) e Indicador de pobreza como carências múltiplas ou de vulnerabilidade social são, juntos, os que apresentam maior nível de importância, seguidos de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, Indicadores de acesso à informação e à cultura e Taxa de comparecimento às eleições, nas três últimas colocações do ranking. Somente um indicador, o IDH – Índice



de Desenvolvimento Humano, foi considerado pouco importante. Para os respondentes, nenhum dos indicadores pode ser considerado que “não é importante”. Esses resultados confirmam a premissa inicial da pesquisa de que os seis indicadores, como parâmetros de qualidade que são, podem ser considerados virtuosos para avaliar e monitorar a Competência em Informação de populações.

Tendo em vista que este trabalho se utilizou de uma amostra intencional, e de um grupo específico de pessoas vulneráveis em informação – estudantes de graduação - sugere-se que outros grupos sejam estudados, tendo em vista validar os indicadores aqui propostos. Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se que sejam realizadas investigações sobre os indicadores propostos e, com abordagem quantitativa, a fim de verificar usos práticos destes, com vistas a subsidiar políticas públicas para a Competência em Informação de alto impacto social, tendo em vista se tratar de um direito humano fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/@download/file>. Acesso em: 13 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/@download/file>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 6. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2017.

POTNIS, Devendra Dilip; WINBERRY, Joseph. Seven information practices for alleviating information vulnerability. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 78, n. 4, p. 835-852, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-05-2021-0106>. Acesso em: 23 abr. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano 2023/2024: Pôr fim ao impasse - Reimaginar a cooperação num mundo polarizado**. Nova York: PNUD, 2024. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2023-24reportpt.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.



UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Information for All Programme. **Information Literacy**. [S. l.]: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/ifap/information-literacy?hub=722>. Acesso em: 23 abr. 2026.

UNITED NATIONS (ONU). **Pobreza**. Portugal: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/eliminar-a-pobreza/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da “vulnerabilidade em informação”. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47 n. 2, p. 71-85, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187/0>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes e tendências. In: PARRA VALERO, Pablo et al. (coords.). **Competencias en información y transformación digital de la sociedad**. Madrid: Universidad Complutense, Facultad de Ciencias de la Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2021. p. 87–104. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/71169/1/COMPETENCIAS%20EN%20INFORMACION.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996/30698>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira. Estrutura de Indicadores para avaliação da Competência em Informação a partir de Indicadores Sociais e sob o foco da Agenda 2030. In: SILVA, Carlos Guardado da; REVEZ, Jorge; CORUJO, Luís (coords.). **Diálogos na Ciência da Informação**: atas do XIV EDICIC. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos: Colibri; Costa Rica: EDICIC, 2024. p. 1–21. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/748dbae5-808a-4673-b2bc-307fb6415ff7>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (orgs.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Florianópolis; Porto Velho: EDUFRO, 2020. 240 p. ISBN: 978-65-87539-16-4 (físico). ISBN: 978-65-87539-06-5 (digital). Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/212553/E-book%20Compet%3%aancia%20em%20informa%3%a7%3%a3o%2031ago20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2026.



VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores qualitativos para a competência em informação pela via da multidimensionalidade e da vulnerabilidade social. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 24-31, 2022. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61304/34335>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Indicadores sociais e de vulnerabilidade social: características e possíveis usos na avaliação da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 28, n. Fluxo Contínuo, p. e42513, 2023a. 36 p. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/42513>. Acesso em: 8 jun. 2026. Acesso em: 08 jun. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. Estrutura de indicadores para a Competência em Informação sob o foco de indicadores sociais e Agenda 2030: resultados e perspectivas [GT6 - sessão 3]. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: ANCIB, 2023b. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1306/1344. Acesso em: 08 jun. 2026.

